



Cultura enquanto objeto discursivo – práticas culturais e discursivas em aulas de espanhol para brasileiros

Jorge Rodrigues de Souza Junior (IFSP)

Tendo como ponto de partida a realização de um movimento de devolver historicidade ao termo cultura – estabelecendo a sua relação com a história –, realizo uma discussão, a partir de uma série de trabalhos teóricos sobre cultura produzidos no campo dos Estudos Culturais, da Sociologia e da Antropologia Cultural (BAUMAN, 2012; BHABHA, 2007; EAGLETON, 2011; HALL, 2001, MIGNOLO, 2003) mobilizando-os para o campo dos Estudos da Linguagem e, mais especificamente, o da reflexão sobre as práticas de ensino de línguas estrangeiras, em especial as de língua espanhola (E/LE), tomando esse termo como objeto de observação comumente naturalizado nessas práticas, (a modo de noção), para alçá-lo como objeto discursivo, a partir da perspectiva materialista da Análise do Discurso, linha de trabalho adotada por Pêcheux (1993; 2009) e Orlandi (1988, 1996, 2008). Para realizar esse trabalho é importante considerar como ocorre o tratamento de questões culturais, de maneira regular, nas práticas de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente as de E/LE (cf. SERRANI, 2005 e SOUZA JUNIOR, 2010). Esse gesto teórico, decorrente de uma pesquisa de doutorado recentemente finalizada, servirá de base para a apresentação de possíveis discussões de temas culturais, a partir de um corpus tomado da esfera literária (especificamente trechos das obras *Los ríos profundos*, de Arguedas e *La tumba del relámpago*, de Scorza), visando práticas de ensino/aprendizagem de língua espanhola para brasileiros. Dessa perspectiva, cabe discutir se a revisão da noção de cultura poderia instaurar novas séries de sentido que permitam interromper certas rotinas dominantes no funcionamento da memória discursiva que vinculam “a cultura”, enquanto noção, a certos saberes estabilizados e naturalizados.

